

Curso de Espanhol desde a Perspectiva da Arte: uma experiência de ensino/extensão no IFRJ

Bárbara Regina de Andrade Caldas

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

Docente de Língua Espanhola no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5894-3218>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1966995236096849>

E-mail: barbara.caldas@ifrj.edu.br

Giselle da Motta Gil

Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

Docente de Língua Espanhola e Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3067-540X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3421490011049462>

E-mail: giselle.gil@ifrj.edu.br

Data de submissão: 27/04/2020 | Data de aprovação: 01/06/2020

1 Introdução

O presente texto tem o objetivo de relatar a nossa experiência como idealizadoras e docentes responsáveis pela realização do Curso de Espanhol desde a Perspectiva da Arte, ministrado no segundo semestre de 2019 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – IFRJ, *campus* São Gonçalo. Desse modo, este relato se divide em quatro partes: na primeira delas, discorreremos sobre as nossas motivações para a criação do curso; na segunda, sobre as orientações teóricas que o estruturaram; em seguida, apresentaremos algumas das atividades que realizamos com os alunos ao longo do curso; e na quarta e última parte, relataremos os resultados alcançados e a nossa avaliação pessoal de final do curso.

A ideia de criar o Curso de Espanhol desde a Perspectiva da Arte nasceu da nossa mútua admiração no que se refere às variadas manifestações artísticas pertinentes aos diferentes países de cultura hispânica, além da nossa parceria e diálogo constantes como professoras de língua espanhola no IFRJ. Ao longo do nosso trabalho docente nesse Instituto, mais especificamente com estudantes do nível médio técnico, percebemos como o elemento artístico é importante no ensino de espanhol, uma vez que muitos alunos demonstram um notório interesse quando levamos e trabalhamos alguns destes elementos em sala de aula¹.

A partir dessa percepção, começamos a pensar mais detidamente em um projeto antigo nosso, a criação de um curso de Espanhol/Língua Estrangeira (E/LE) que, nesse contexto, fosse ministrado de forma que as quatro habilidades do idioma, a saber, a expressão

¹ É importante deixar claro que o relato de experiência que desenvolvemos neste texto, sobre um curso de extensão, conforme explicaremos mais adiante, é de natureza diferente da nossa atuação como professoras de espanhol no ensino médio técnico no IFRJ, cujo objetivo primordial é contribuir para a formação linguística, humana e cidadã do aluno deste nível de ensino, além de participar da sua preparação para o mundo do trabalho.

oral, a compreensão auditiva, a expressão escrita e a compreensão leitora, fossem ensinadas com foco em alguns aspectos artísticos do mundo hispânico, parâmetro diferente do que comumente se observa na maioria dos cursos livres de idiomas. Desse modo, elaboramos um projeto de extensão para a criação do Curso de Espanhol desde a Perspectiva da Arte e o submetemos à Coordenação de Extensão do *campus* São Gonçalo, que o aprovou ainda no primeiro semestre de 2019. É de suma importância esclarecer que idealizamos e criamos este curso a partir da nossa formação acadêmica na área de Letras/Estudos da Linguagem e experiência de vários anos como professoras de E/LE, bem como do nosso apreço pelas inúmeras manifestações artísticas oriundas dos países de língua espanhola, nenhuma de nós, entretanto, possui uma formação acadêmica específica no campo das artes.

Sabemos que através da extensão, o IFRJ exerce um dos seus papéis mais importantes, o de atender às demandas da comunidade interna e do entorno e o de promover um diálogo com esses segmentos (IFRJ, 2015a, 2015b). Dessa maneira, além de cumprir com esse objetivo institucional, a proposta deste curso também nos possibilitou ampliar a nossa prática acadêmica, ao iniciar uma reflexão sobre a articulação ensino-pesquisa-extensão, construindo um conhecimento a partir da investigação/experiência vivida no espaço de sala de aula no ensino do E/LE para um público com perfis variados. Ao traçarmos o projeto, nossa intenção foi promover nos alunos a ampliação da sua perspectiva crítica e da sua visão de mundo, através do contato com manifestações artísticas do universo hispânico, com foco no desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas.

2 Perspectiva teórica

A fundamentação teórica para a criação e implantação do curso se baseou no entendimento do Círculo de Bakhtin (2016) sobre o enunciado concreto, unidade real da comunicação discursiva. De acordo com a perspectiva do Círculo, qualquer trabalho com o “material linguístico concreto” (BAKHTIN, 2016, p. 16) opera com o concreto e único da língua, o enunciado. Ao focar seus estudos nessa unidade da comunicação, Bakhtin destaca a importância do estudo da natureza do enunciado e sua relação com a história e com a sociedade, pois considera que “O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2016, p. 11). Foi a partir desse entendimento que nos aproximamos dos gêneros da esfera artística que utilizamos como parte do material didático nas aulas do curso. Os enunciados sobre os quais nos debruçamos, e todos os outros, refletem as condições específicas e as finalidades de cada esfera da atividade humana e são organizados a partir dos três elementos que compõem o que Bakhtin (2016, p. 12, grifos no original) define como “gêneros do discurso”, os “*tipos relativamente estáveis* de enunciados”. Esses gêneros são constituídos pela estrutura composicional, conteúdo temático e estilo da linguagem, isto é, “pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional”. Por esse motivo, o conceito de gênero do discurso foi fundamental para o planejamento e para a execução das aulas.

Ainda sobre a perspectiva teórica para o planejamento do curso, consideramos o que Maingueneau (2013) chama de competência enciclopédica, isto é, a partir de seu conhecimento prévio sobre o mundo, os alunos desenvolvem habilidades relacionadas aos conhecimentos dos gêneros do discurso da esfera artística, que favorecem a sua competência comunicativa na língua espanhola, incluídas as manifestações escritas e orais. Dessa forma, acreditamos que o domínio da competência comunicativa não é suficiente para participar da atividade verbal, outras instâncias devem ser mobilizadas para produzir e interpretar um enunciado (MAINGUENEAU, 2013). Para isso, trabalhamos com materiais que ofereceram diversidade de gêneros e linguagens, mais especificamente a pintura, a fotografia, e algumas festas/celebrações hispânicas como elemento artístico, de forma a tentar atender às necessidades e desejos dos aprendizes.

Diante da grande variedade de manifestações artísticas presente nos países hispanofalantes e do público para qual o curso era destinado, alunos iniciantes no aprendizado do E/LE, tivemos como critério de escolha dos gêneros da esfera artística, aqueles em que fosse possível trabalhar, além das suas características composicionais, a organização linguística do texto descritivo (MARCUSCHI, 2010), já que, de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas² - QECR (2001), as sequências linguísticas descritivas de lugares, pessoas, entre outras, devem estar presentes nas produções do estudante ingressante no nível A1. Dessa forma, cabe dizer que na preparação das aulas consideramos também os estudos referentes à tipologia textual (MARCUSCHI, 2005), forma como os gêneros são organizados por uma sequência linguística, vinculada à vida social, mas definida por critérios internos, pela natureza linguística de sua composição (MARCUSCHI, 2005).

Nessa perspectiva, a noção de texto apreende o enunciado “*como um todo, como constituindo uma totalidade coerente*”. Desse modo, o texto pode ser entendido tanto como uma produção verbal, isto é, oral e escrita, como também não verbal, por exemplo, uma pintura ou uma fotografia, de tal modo que estas produções são “*estruturadas de forma a perdurarem, a se repetirem, a circularem longe do seu contexto original*” (MAINGUENEAU, 2013, p. 64, grifos no original).

Como já afirmamos, nesse curso de extensão, nosso objetivo era que o aluno pudesse ter contato com diferentes gêneros discursivos concernentes ao campo das artes, de maneira que ele pudesse conhecer distintas culturas dos países hispanofalantes, ao mesmo tempo em que desenvolvesse os seus conhecimentos em língua espanhola. No que se refere à proficiência no idioma, nosso objetivo era que o aluno concluinte pudesse ser capaz de se comunicar em nível de proficiência linguística A1-A2, de acordo com o especificado no QECR (2001). Inicialmente o curso foi pensado para ter a duração de um ano, com dois módulos semestrais de 40 horas, sendo cada módulo ministrado em duas horas semanais no *campus* São Gonçalo. Assim, o módulo 1, equivalente ao nível A1, seria oferecido entre agosto e dezembro de 2019 e o módulo 2, equivalente ao nível A2, seria oferecido a partir da segunda semana do início do semestre letivo de 2020/1. No entanto, devido a algumas demandas

² Documento padrão internacionalmente reconhecido no que se refere ao ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.

logísticas e pedagógicas que envolveram as duas professoras responsáveis pelo curso³, só foi possível viabilizar o módulo 1, realizado ao longo do segundo semestre letivo de 2019 no *campus* citado.

O material didático do curso foi produzido por nós, a partir dos gêneros de discurso que circulam na internet, como as pinturas, as fotografias, as imagens e os textos das festas/celebrações, até outras mídias como vídeos, áudios e músicas. Também propusemos exercícios pontuais de gramática em língua espanhola referentes às questões linguísticas levantadas a partir do trabalho com os gêneros artísticos.

O processo avaliativo ocorreu ao longo do curso. Os alunos foram levados a realizar quatro atividades de produção escrita, entregues ao longo das aulas, de acordo com a conclusão da unidade que abordasse o gênero de discurso escolhido para aquela etapa do curso. Para o trabalho final, pedimos que elaborassem uma atividade, que será explicitada com mais detalhes na próxima seção, e a entregassem por escrito além de apresentá-la oralmente em sala para as professoras e colegas. Também estabelecemos alguns parâmetros avaliativos, tais como entregar os trabalhos na data estipulada, fazer e participar de forma interativa das atividades propostas em sala de aula, ser pontual, entre outros.

Na próxima seção, discorreremos sobre os gêneros discursivos que utilizamos e como foi a dinâmica em sala de aula junto aos estudantes. É importante deixar claro, no entanto, que não é nossa intenção esmiuçar, no presente texto, como planejamos e ministramos cada aula do curso. Em outras palavras, nosso relato de experiência se focará essencialmente em questões pontuais que consideramos terem sido importantes no desenvolvimento das nossas aulas e no aprendizado dos alunos ao longo do curso. Por esse motivo, relataremos a nossa experiência em sala de aula com um exemplo de atividade realizada com a pintura e com a fotografia.

3 Desenvolvimento do Curso de Espanhol desde a Perspectiva da Arte

Como já explicitamos anteriormente, de acordo com os objetivos do curso, escolhemos a pintura, a fotografia e algumas festas/celebrações hispânicas como manifestações artísticas de maneira a tentar promover e ampliar nos alunos a sua perspectiva crítica e a sua visão de mundo, ao mesmo tempo em que desenvolvessem a sua oralidade, compreensão auditiva, produção escrita e a compreensão leitora em língua espanhola. Lembramos também que nosso foco era o desenvolvimento das produções linguístico-discursivas organizadas pela tipologia descrição (MARCUSCHI, 2005), a partir das teorizações sobre a competência enciclopédica (MAINGUENEAU, 2013), para que o aluno pudesse atingir o nível A1, de acordo com o QECR (2001).

Para introduzir o gênero pintura, apresentamos inicialmente o vídeo *Bienvenido. Museo Nacional del Prado*, vídeo promocional para homenagear o bicentenário do Museu do

³ As professoras deram início às atividades do Centro Institucional de Estudos de Línguas - CIEL, no primeiro semestre letivo de 2020.

Prado, localizado em Madrid-Espanha, celebrado em 2019⁴. Com esse vídeo também foi possível realizar uma aproximação aos alunos, conhecê-los, identificar um pouco do conhecimento prévio deles sobre o gênero pintura, além de proporcionar uma reflexão sobre o que é e qual a função social de um museu. Ademais, escolhemos esse vídeo pela sua excelente qualidade visual e porque nele aparecem duas das obras que selecionamos para trabalhar com o gênero pintura.

Como se pode ver no quadro abaixo, elaboramos algumas perguntas para proporcionar o diálogo com os alunos acerca do vídeo em dois momentos distintos: primeiramente fizemos algumas perguntas antes de mostrar o vídeo, para que os alunos pudessem falar um pouco da sua vivência com museus e fazer inferências sobre o que iriam assistir e, depois de mostrar o vídeo, propusemos algumas perguntas mais pontuais sobre o que eles tinham assistido:

Imagem 1 - Ficha de trabalho: vídeo *Bienvenido. Museo Nacional del Prado*

<p>VIDEO: Bienvenido. Museo Nacional del Prado</p> <p>Antes de ver al video...</p> <p>❖ ¿Conoces a algún museo? Sí, conozco al Museo... / No, nunca he ido a un museo.</p> <p>❖ ¿Qué tipo de manifestación artística se puede encontrar en un museo? Hay... / Se puede ver...</p> <p>❖ ¿Qué contacto ya has tenido con pinturas? He visto a una pintura en el Museo... / en una película... / en un libro... / en la clase de...</p> <p>❖ Por el título del video, ¿sobre qué asunto te parece que él va a tratar? Va a hablar de... / Va a tratar de...</p> <p>Después de ver al video...</p> <p>❖ ¿Cuáles son las manifestaciones artísticas presentes en el Museo del Prado? Hay...</p> <p>❖ ¿Te parece que el Prado es un museo antiguo o moderno? A mí me parece que... / Pienso que... / Creo que...</p> <p>❖ ¿En el video hay personas de qué nacionalidades? Hay personas de...</p> <p>❖ Si pudieras poner en palabras las reflexiones de los visitantes del museo que aparecen en el video, ¿qué dirías? ¡Cómo puede alguien en aquella época hacer una pintura tan actual! / ¡Qué habrá inspirado al artista a hacer esta obra?</p>
--

Fonte: Elaboração própria

Em seguida, apresentamos aos estudantes duas obras do pintor espanhol Francisco de Goya, primeiramente *La Maja Vestida* e depois *La Maja Desnuda*, como se pode ver em seguida:

⁴ O vídeo pode ser visualizado no You Tube https://www.youtube.com/watch?v=_Ot2DMWgJm0

Imagem 2 - Pintura *La Maja Vestida* - Francisco de Goya (1802-1805)



Fonte: https://es.wikipedia.org/wiki/La_maja_vestida

Imagem 3 - Pintura: *La Maja Desnuda* - Francisco de Goya (1797 - 1800)



Fonte: https://es.wikipedia.org/wiki/La_maja_desnuda

Antes de mostrar essas duas obras, entretanto, discorreremos brevemente sobre o pintor, país e período no qual ele viveu, e em seguida pedimos que os estudantes descrevessem os dois quadros. Para ajudá-los nesta tarefa, elaboramos as seguintes perguntas/estruturas para nortear a sua produção oral:

Imagem 4 - Ficha de trabalho: Atividade sobre os quadros das “Majas”

- ACTIVIDAD 1: Sobre Las Majas...

1. En tu opinión, ¿qué significa la palabra Maja?
Creo que significa... / Pienso que quiere decir... / Para mí, Maja significa...
2. ¿Por qué crees que Goya pintó a las dos Majas?
Creo que las pintó porque... / Pienso que las pintó para... / En mi opinión las pintó porque...
3. ¿Qué hay en el cuadro La Maja Vestida? ¿Y en La Maja Desnuda?
Hay una mujer...
4. ¿Dónde están las Majas?
Están en...
5. Describe físicamente a La Maja Vestida:
Tiene el pelo negro/castaño/rubio/pelirrojo
Tiene el pelo largo / corto / lacio / rizado
Tiene los ojos claros/oscuros/grandes/pequeños
Es joven/mayor
Es baja/alta/delgada/rellenita
Tiene la piel clara/morena / negra
6. ¿Qué lleva puesto la Maja Vestida?
Lleva puesto un vestido / un mono / una campera / una faja en la cintura / unos zapatos sin tacón
7. ¿Cómo es el semblante de las dos Majas?
Es un semblante pensativo / enigmático / sensual / normal...
8. ¿Cuál de los dos cuadros te gusta más?
El que más me gusta es el ... porque...
9. ¿Crees que la desnudez es el único aspecto que diferencia a las dos Majas? ¿O hay alguna otra característica que las hace distintas una de la otra?
Creo que... / Pienso que... / En mi opinión... / Para mí...

Fonte: Elaboração própria

Ao elaborar essa atividade, nossa intenção foi que os estudantes conhecessem e pudessem fazer a descrição das duas *Majas* a partir do vocabulário levado para a sala de aula, além dos elementos linguísticos utilizados para expressar opinião, descrever pessoas e localizá-las espacialmente, como se pode ver na ficha de trabalho acima. Para realizar tal descrição, os aprendizes recorreram ao seu conhecimento prévio para fazer inferências acerca das duas pinturas, dito de outro modo, tiveram que mobilizar seus saberes e fazer hipóteses sobre as duas obras de maneira a construir um possível sentido para elas.

Em seguida, fizemos uma atividade com o vídeo *Manuela Mena: Francisco de Goya y Lucientes. La Maja Desnuda y La Maja Vestida*⁵, que apresenta algumas características específicas das duas *Majas*. Primeiramente colocamos somente o áudio deste vídeo, repetindo-o três vezes, e pedimos que os estudantes tentassem encaixar na transcrição do texto as palavras que estavam faltando à medida que fossem ouvindo o áudio.

Durante esse processo, o objetivo foi que os alunos não só incrementassem a sua compreensão auditiva, a sua compreensão leitora e a sua produção oral em língua espanhola, como também ampliassem o seu conhecimento enciclopédico sobre duas das obras do pintor

⁵ O vídeo está disponível no You Tube https://www.youtube.com/watch?v=jFJIQ6a_QvI

espanhol Goya, além de, em consequência disso, aprender um pouco mais sobre a cultura espanhola através do gênero pintura.

Na etapa seguinte, iniciamos um debate sobre as similaridades e as diferenças da pintura e da fotografia como manifestações artísticas. Dando continuidade, para falar mais especificamente sobre o gênero fotografia, entregamos em separado aos estudantes dez fotografias de Rulo Luna, fotógrafo mexicano⁶, presentes em seu Instagram⁷. Além disso, eles receberam um texto em espanhol que apresenta a descrição de cada uma delas. A atividade propunha, então, que o aluno relacionasse cada descrição com uma fotografia específica, conforme mostra o quadro abaixo:

Imagem 5 - Ficha de trabalho: Atividade com fotos do fotógrafo Rulo Luna

- Lee el texto que sigue y relaciona con las fotos del fotógrafo Rulo Luna. Aprovecha también para observar la manera como la ciudad es descrita.

15 paisajes urbanos de la Ciudad de México que no pueden faltar en tu Instagram

Rulo Luna- 20 Abr 2018

¿Te gusta la fotografía de paisaje pero no puedes salir de la ciudad tan seguido como quisieras? La Ciudad de México tiene un montón de lugares donde puedes practicar tus tomas en paisajes urbanos e ir refinando tus técnicas. Aquí te comparto algunos de mis lugares favoritos para sacar fotos en la ciudad y uno que otro consejo para sacarles el mayor provecho posible.

1. Ángel de la Independencia

El monumento a la independencia es uno de los símbolos más identificables de la ciudad y uno de los lugares que atrae a más fotógrafos. Puedes evitar sacar la foto que todo el mundo ha tirado alejándote un poco del monumento y utilizando Paseo de la Reforma como parte de tu composición. Te recomiendo ir un domingo temprano para aprovechar los cierres a la circulación. Resulta más interesante fotografiar bicicletas y personas haciendo ejercicio que el tráfico de tarde de viernes.

Ahora que si prefieres tener el ángel en primer plano, te recomiendo utilizar el camellón que queda del lado oriente (hacia el Centro). Lleva un tripie y utiliza largas exposiciones para quitar el exceso de gente y coches que se pudieran atravesar en tu camino.

2. Catedral Metropolitana

Catedral es un edificio muy bonito y lleno de historia, pero fotografiarlo puede ser un reto gracias a su nada modesto tamaño. Aléjate lo más que puedas y aprovecha los días en los que el Zócalo está libre de eventos. La foto de arriba la tomé desde el Balcón del Zócalo, este y otros restaurantes a la redonda tienen buenas vistas que te pueden dar una perspectiva más interesante.

3. Torre Latinoamericana

Este es otro de esos edificios que rara vez cabe en la foto. En mi opinión, la Latino se ve mucho mejor de lejos que de cerca, así que intenta utilizarla como elemento de composición sin olvidar sus alrededores.

⁶ As 10 fotografias que utilizamos nesta atividade, além de vários outros trabalhos fotográficos deste artista, podem ser vistas no seu perfil do Instagram <https://www.instagram.com/rulo.luna/>

⁷ Optamos por manter as características composicionais da apresentação de fotos nesse tipo de rede social, em que há uma legenda para a foto, comentários dos seguidores do responsável pela conta, entre outras.

4. Monumento a la Revolución

La Plaza de la República es uno de los lugares más fotogénicos de la ciudad. Aprovecha las luces de las fuentes al atardecer para darle color a tus fotos y para quitar elementos innecesarios del fondo. Tómate tu tiempo, siempre hay una buena foto a punto de ocurrir.

5. Kiosko Morisco

Esta joya arquitectónica del siglo XIX está en el centro de la alameda en Santa María la Ribera. Aprovecha los fines de semana en los que pueda haber actividades al interior del kiosko —la foto de arriba la tomé durante un concurso de baile— para sumarle elementos a la impresionante decoración de este lugar.

6. Chapultepec

El Lago Mayor es bastante pintoresco los fines de semana, pero este es sólo uno de los muchos puntos de interés en Chapultepec. Las oportunidades empiezan desde la Puerta de los Leones, pasando por el Altar a la Patria, el castillo, las fuentes de Nezahualcóyotl, los alrededores del Museo de Antropología y un gigantesco etcétera que puede incluir también la segunda sección del bosque. Ven por la mañana o a media tarde y dedícale un rato a recorrer los diferentes caminos. Verás que regresas con un montón de buenas fotos.

7. Calles y plazas de la colonia Roma

La Roma es muy bonita, pero a veces cuesta trabajo hacerle justicia en fotos. Aprovecha los lugares más icónicos como la Plaza Luis Cabrera o la Plaza Río de Janeiro y abre bien los ojos cuando camines por sus calles, ya que muchas de sus casas mantienen una arquitectura de principios del siglo XX.

8. Ciudad Universitaria

El campus central de Ciudad Universitaria tiene las mejores oportunidades para sacar buenas fotos, pero no dejes de lado otros lugares interesantes como el Espacio Escultórico, el Centro Cultural Universitario, el Museo Universitario de Arte Contemporáneo o las mismas facultades. Este es otro de esos lugares en donde puedes pasar todo el día y no terminar de tomar fotos.

9. Plaza Manuel Tolsá

No es tanto la plaza sino los edificios que la rodean. El Museo Nacional de Arte, el Palacio de Minería y el Palacio Postal son tres de los edificios más bonitos del Centro Histórico y con una buena composición los puedes tener a los tres en una misma foto.

10. Cineteca Nacional

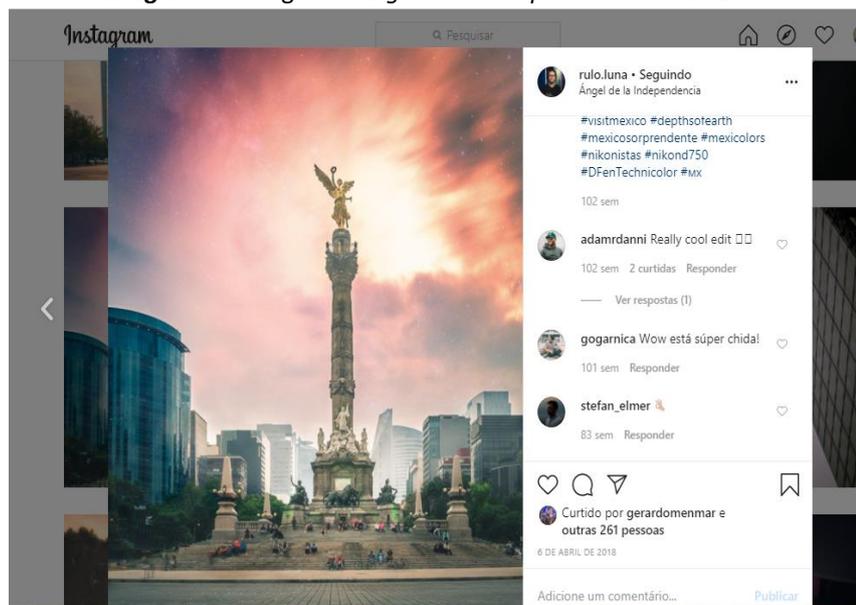
Aunque la remodelación de la Cineteca Nacional siempre será objeto de debate, la verdad es que las nuevas estructuras son perfectas para hacer fotos de arquitectura. Y el hecho de que siempre hay gente interesante paseando por sus instalaciones también ayuda.

(...)Fuente: <https://matadornetwork.com/es/15-paisajes-urbanos-de-la-ciudad-de-mexico-que-no-pueden-faltar-en-tu-instagram/>

Fonte: Elaboração própria

A título de exemplo, mostramos abaixo uma das fotografias de Rulo Luna que utilizamos, correspondente ao item 1 do texto acima:

Imagem 6 - Fotografia: *Angel de la Independencia* - Rulo Luna



Fonte: <https://www.instagram.com/p/BhPwYT0l6G6/>

Com essa atividade, nosso objetivo foi que os aprendizes trabalhassem e desenvolvessem concomitantemente a sua compreensão leitora, não só com a leitura do elemento verbal, o texto escrito, mas também com o elemento não verbal, a imagem, ao ter que associar cada descrição em espanhol com a sua fotografia correspondente. Trabalhamos também a questão da fotografia como uma expressão artística. Além disso, pretendemos que os alunos se familiarizassem e começassem a usar o vocabulário para descrição de cidades, uma vez que o texto descreve algumas localidades da Cidade do México, que aparecem também nas fotografias de Rulo Luna. Por isso, propusemos como tarefa de casa, como proposta de produção escrita, que os alunos redigissem um pequeno texto no qual pudessem fazer uma descrição da sua cidade, destacando seus pontos positivos e negativos.

Conforme antecipamos na seção anterior, como processo avaliativo, pedimos que os alunos realizassem quatro atividades escritas, que no decorrer do curso nos foram sendo entregues. Para o trabalho final cada um deveria pesquisar e escolher um pintor ou um fotógrafo hispânico, ou ainda uma festa/celebração que fosse típica de algum país de língua espanhola. A única exigência foi que essa escolha não fosse de nenhum dos pintores/fotógrafos e festas/celebrações que já houvessem sido trabalhadas em sala de aula. Em caso de ter escolhido um pintor ou fotógrafo, o aluno deveria apresentá-lo e descrever duas de suas pinturas ou fotografias. Já para o estudante que escolhesse alguma festa/tradição, a tarefa era apresentá-la e descrevê-la. Para a parte escrita do trabalho, estabelecemos um mínimo de dez e um máximo de vinte frases e, para a parte oral, estipulamos que preparassem slides que deveriam ser apresentados oralmente em sala.

Para a avaliação da parte escrita, esclarecemos aos alunos que levaríamos em consideração a adequação da proposta, ou seja, o número de linhas, tema, etc; além do uso dos elementos linguísticos trabalhados ao longo do curso e o desenvolvimento e encadeamento de ideias. Em relação à parte oral, informamos que os alunos seriam avaliados

pela organização da apresentação, pela fluidez e pelo uso das estruturas aprendidas no decorrer do curso.

Próximo ao término das aulas, realizamos uma visita técnica à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Essa visita foi guiada por uma funcionária da Biblioteca, que falou em espanhol com os alunos durante todo o percurso. A experiência de visitar essa instituição superou as nossas expectativas, pois além de os estudantes terem tido a oportunidade de escutar a guia falando em espanhol, eles também puderam saber um pouco mais sobre alguns aspectos não só artísticos, mas também históricos do nosso país, inclusive porque uma boa parte deles não conhecia a Biblioteca Nacional.

Na próxima seção, apresentaremos alguns resultados do curso.

4 Resultados

Na tentativa de ter um retorno dos alunos em relação a sua experiência no curso, criamos o questionário de (auto)avaliação apresentado na imagem 7. Nele pedimos que cada aluno, de maneira voluntária, escrevesse a sua opinião e também que fizesse sugestões para o curso. Assim, na primeira parte do questionário, colocamos algumas frases afirmativas nas quais o aluno deveria assinalar a opção que melhor representasse a sua opinião, e, na segunda parte, elaboramos duas perguntas mais pontuais e pedimos que o aluno respondesse e justificasse a sua resposta. Não era necessário que o estudante se identificasse no questionário, com isso pensamos que ele poderia respondê-lo sem se sentir cobrado a dar uma resposta “certa” ou “errada”.

A fim de exemplificar os resultados desta (auto)avaliação feita pelos alunos, extremamente positiva para que nós, docentes, avaliássemos também o nosso projeto, cabe dizer que na parte objetiva, nas perguntas de 1 a 10, a maioria dos alunos marcou a opção “SIM” e “EXCELENTE”, mostrando com isso que aprovaram a maneira como o curso foi conduzido. Em relação à parte discursiva, também é possível perceber que o curso atendeu aos objetivos propostos, como podemos identificar nas seguintes respostas⁸:

“Com certeza indicaria. As professoras são super dedicadas e a todo momento nos estimularam nas atividades. O curso também atingiu as expectativas e o objetivo proposto no começo. As atividades teóricas e orais foram adequadas e bem didáticas. Honestamente, o curso foi muito satisfatório e sem dúvida eu indicaria esse curso para outras pessoas.” (Pergunta 11).

“Eu gostaria que o curso continuasse com próximos módulos. Em relação ao curso em geral eu só tenho pontos positivos a adicionar. Ótima didática e empenho das professoras, os materiais e atividades adequadas e bem ministradas. Parabéns pela iniciativa do curso e obrigada pela oportunidade”. (Pergunta 12).

⁸ Para garantir o anonimato dos alunos participantes optamos por não nomeá-los.

Imagem 7 - Questionário para avaliação do curso

	INSTITUTO FEDERAL Rio de Janeiro Campus São Gonçalo	CURSO DE ESPANHOL DESDE A PERSPECTIVA DA ARTE PROFESSORAS: Bárbara Caldas e Giselle Gil
---	--	---

AVALIACÃO DO CURSO DE ESPANHOL DESDE A PERSPECTIVA DA ARTE

ESTA AVALIAÇÃO TEM O OBJETIVO DE COLHER INFORMAÇÕES, SUGESTÕES E OPINIÕES DOS PARTICIPANTES NO SENTIDO DE BUSCAR NOS PRÓXIMOS CURSOS AS ADEQUAÇÕES NECESSÁRIAS ÀS AÇÕES PLANEJADAS. NÃO É NECESSÁRIO IDENTIFICAR-SE

PARA CADA ITEM ASSINALE A OPÇÃO QUE MELHOR REFLETE A SUA OPINIÃO:

1. O curso atingiu o seu objetivo SIM () PARCIALMENTE () NÃO ()
2. A organização do curso foi satisfatória SIM () PARCIALMENTE () NÃO ()
3. A carga horária foi bem distribuída SIM () PARCIALMENTE () NÃO ()
4. As instalações do *campus* e os recursos midiáticos - projetor, áudio, internet - utilizados foram adequados SIM () PARCIALMENTE () NÃO ()
5. A qualidade do material didático utilizado foi satisfatório SIM () PARCIALMENTE () NÃO ()
6. A adequação das atividades práticas - orais e escritas - aos objetivos do curso foi boa SIM () PARCIALMENTE () NÃO ()
7. A metodologia do curso, ministrado concomitantemente por duas professoras, foi bom SIM () PARCIALMENTE () NÃO ()
8. A capacidade das professoras de estimular o conhecimento e o interesse dos alunos foi satisfatória SIM () PARCIALMENTE () NÃO ()
9. As professoras conseguiram transmitir o conhecimento de forma clara e objetiva SIM () PARCIALMENTE () NÃO ()
10. O seu grau de satisfação com o curso foi PÉSSIMO () RUIM () REGULAR () BOM () EXCELENTE ()

11. Você indicaria o curso para outras pessoas? SIM () NÃO () Justifique a sua resposta:

12. Escreva aqui os seus comentários adicionais (sugestões, pontos positivos e pontos negativos):

Fonte: Elaboração própria

Dessa forma, o questionário foi uma ferramenta para o aluno se autoavaliar, isto é, analisar se, ao final de todo o percurso, os seus objetivos haviam sido alcançados de alguma forma. Além disso, foi um instrumento que nos mostrou que é possível ensinar E/LE a partir da perspectiva de trabalho com gêneros artísticos.

A partir do exposto, percebemos que alcançamos nosso objetivo de promover a aprendizagem do Espanhol. Com o foco em aspectos artísticos do mundo hispânico, foi possível levar o idioma até os alunos de uma maneira diferente da metodologia utilizada em cursos livres de idiomas, mas que ao mesmo tempo promovesse nesses indivíduos a ampliação da sua perspectiva crítica e da sua visão de mundo. Em consonância com o estabelecido na missão do IFRJ (2015a, 2015b) oferecemos uma formação humana e ética para a comunidade interna e do entorno do *campus* São Gonçalo no Curso de Espanhol desde a Perspectiva da Arte.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2016.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - aprendizagem, ensino, avaliação**. Edições ASA para edição portuguesa, 2001.

IFRJ. **Projeto Pedagógico Institucional: PPI** / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IFRJ, 2015a.

IFRJ. **Projeto de Desenvolvimento Institucional: PDI** / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IFRJ, 2015b.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos da comunicação**. 6ª edição ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. et al (org.) **Gêneros textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Como citar

CALDAS, Bárbara R. A. C.; GIL, Giselle da M. Curso de Espanhol desde a Perspectiva da Arte: uma experiência de ensino/extensão no IFRJ. **Caderno de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 129-141, jan./jun. 2020.

